Saudação EB 75

Casa das Garças, 17 de fevereiro de 2017

Apresentar o Edmar é um privilégio e uma honra.

Ambos, ou ambas estão associado(a)s à longa amizade e aos trabalhos e experiências em conjunto (nas quais se incluem parcerias nas funções públicas nas quais dividimos responsabilidades, coautorias em trabalhos escritos nos últimos 15 anos, bem humoradas conversas e até mesmo animadas partidas de voleibol no ginásio da PUC)

Mas se apresentar o Edmar é fácil, por um lado, é difícil, por outro.

Fácil porque se trata do cidadão pleno que todos conhecemos, com atuação tão destacada na vida pública do país que dispensa maiores comentários.

Difícil porque há muito que dizer sobre sua imensa obra, que se estende por meio século; receio não ter o talento para essa tarefa, mas vou tentar esboçar uma fala com minhas preferências pessoais.

Não vou recordar experiências de trabalho em comum e de amizade— pelo menos não em detalhe. Isso vai aparecer na gravação em vídeo para ele e família.

Então, o que é que eu digo?

Antes de mais nada, que estou apresentando um intelectual fértil e irrequieto: os trabalhos escritos pelo Edmar, e sua atuação pública, cobrem uma vasta área de temas que seguem muito de perto a evolução das discussões sobre política econômica no Brasil. Até hoje.

É possível agrupar esses temas de interesse em quatro áreas:

Primeiro, Salários, Emprego e Distribuição de Renda.
Esses são temas que marcaram fortemente o debate econômico nos anos 1970, no qual nosso homenageado foi participante muito ativo.

Trabalhos clássicos do Edmar foram feitos no começo desses anos, quando ele ainda estava no IPEA. Por exemplo: Encargos Trabalhistas e Absorção de Mão-de-Obra no Brasil (com Milton da Mata e Ruy Modenesi), em 1972.

Já nessa mesma época e área temática encontramos uma das suas primeiras fábulas “O Rei da Belíndia, o economista visitante e o produto interno bruto",

publicado em **Opinião** em 1974, depois revisto e publicado nos **Mitos de Uma Década**, em 1976.

Quem nunca ouviu falar em Belíndia? Vivemos nela até hoje...

A lista que tenho inclui tantos clássicos que seria cansativo reproduzir. Mas seria injusto não citar pelo menos um *survey* muito criativo e influente:

"Brazilian income distribution in the 1960s: 'facts', model results and the controversy" (com Lance Taylor), publicado no Journal of Development Studies em 1978.

Uma segunda área temática que atraiu seu interesse é a de Crescimento, Comércio e Finanças Internacionais.

A primeira referência aqui é sua tese de doutorado para Yale, de 1968, sobre o impacto da política de preços do Brasil sobre o mercado mundial de café: An Econometric Model for the World Coffee Economy: The Impact of Brazilian Price Policy.

Para manter o padrão de uma referência clássica por área temática, segue outra das minhas favoritas:

"A three-gap model of foreign transfers and the GDP growth rate in developing countries", publicado no *Journal of Development Economics* em 1990.

Uma terceira área é a de Política Macroeconômica, Inflação e Estabilização

Mais clássicos e mais fábulas. Entre estas, "Inflaflução: os preços em alta no país do futebol", de Novembro de 1985.

A relação de trabalhos aqui, aliás, é enorme. Um clássico? Para mim,

"O fisco e a inflação: uma interpretação do caso brasileiro", publicado na *Revista de Economia Política* em 1994.

Mas uma referência nessa área temática é pouco; impossível não citar também:

“Credit, interest, and jurisdictional uncertainty: conjectures on the case of Brazil” (com Persio Arida e André Lara Resende), de 2005.

Economia Brasileira e Latino-americana é a quarta área, e nela encontramos o primeiro texto publicado do Edmar, antes mesmo do

término do doutorado (que foi, como vimos, em 1968): "Comparación entre la productividad industrial de México y los Estados Unidos", no *El Trimestre Económico* em 1966!

E mais clásicos (para mim):

"Issues and evidence on recent Brazilian economic growth", no *World Development* em 1977.

“Selected issues in post-1964 Brazilian economic growth”, em livro editado pelo Lance Taylor em 1980.

“Brazil’s debt: from the Miracle to the Fund” (com Pedro Malan), em livro editado pelo Alfred Stepan em 1989.

Um recente livro de peso? Sua coletânea: *Belindia 2.0: Fábulas e Ensaios sobre o País dos Contrastes* de 2012.

E, não menos importante (também para mim), os textos em coautoria com Bonelli (desde 2005).

Por fim, o começo, que é a razão de ser desta homenagem:[1]

Aqui quero saudar o profissional afável, criativo, produtivo e teoricamente ***muito rigoroso***.

Uma pessoa com quem, como tantos de vocês, partilho afinidades e interesses.

Com vocês,

Com meus parabéns (pelo quarto de século e pela obra),

Meu amigo

Edmar Bacha

[1] Não vou falar sobre o homem de família — embora me sinta tentado... [irmão querido, marido amoroso, pai exemplar (literalmente) e avô dedicado].